

A Petrobrás merece respeito

Mais uma vez o governo surpreendeu a opinião pública brasileira com outro balão de ensaio sobre iminente retorno do ex-ministro Luiz Carlos Mendonça de Barros à equipe administrativa.

Desta vez, viria como possível presidente da Petrobrás, dois meses depois de não ter havido condições políticas para que fosse nomeado ministro da Produção e do Desenvolvimento.

O ex-ministro, privatista sem freios que rompeu todos os limites éticos para desnacionalizar as telecomunicações, teria a missão de liquidar a Petrobrás, coadjuvado por Moreira Franco

Causam preocupação as notícias veiculadas (ou plantadas) na imprensa durante o último fim de semana, a respeito da possível nomeação do Sr. Luiz Carlos Mendonça de Barros, ex-ministro das Comunicações, para ocupar a presidência da Petrobrás, e do ex-deputado Moreira Franco para o mesmo cargo na Petrobrás Distribuidora, a BR.

Em princípio, relativamente ao Sr. Mendonça de Barros, esses boatos são preocupantes, mas não surpreendentes. Desde que o Presidente da República nomeou (evidentemente por indicação do FMI) um dos maiores especuladores do mundo para a presidência

do Banco Central, é bem capaz de nomear este moço, envolvido até os cabelos no escândalo do "grampo", que revelou as manobras escusas, comandadas por ele, na privatização do sistema Telebrás e que resultaram numa das maiores pilhagens ao patrimônio público brasileiro.

O Sr. Mendonça de Barros foi forçado a renunciar ao cargo de Ministro das Comunicações, quando foi apanhado manipulando o leilão de venda das Teles, para esvaziar uma CPI, que já se encontrava em fase de instalação, com o apoio de expressivo grupo de parlamentares, até mesmo da chamada "base de apoio do governo". Ficou alguns meses afastado da cena política, cuidando de seu

**Seu currículo profissional
o descredencia para o cargo,
visto que não passa
de um financista
e é apenas um banqueiro
de reputação questionável**

banco particular, para que o clima esfriasse.

Agora, com a maior desfaçatez, ensaia uma volta por cima, ao comando da maior empresa nacional, como se nada houvesse acontecido. No mínimo, isso se afigura como um achincalhe à inteligência do povo brasileiro e um desrespeito à nossa memória.

O Sr. Mendonça de Barros, quando ocupou a presidência do BNDES, transformou nosso maior banco de fomento em balcão de negócios para a privatização, oferecendo financiamentos favorecidos a empresas estrangeiras para a compra de nossas estatais e deixando as empresas nacionais à míngua de recursos, gerando desemprego, recessão e empobrecimento.

O Sr. Mendonça de Barros carece de experiência para dirigir uma empresa de petróleo do porte da Petrobrás. Seu currículo profissional o descredencia para o cargo, visto que não passa de um financista e é apenas um banqueiro de reputação questionável, cuja especialidade é a especulação e a intermediação de informações privilegiadas, obtidas às custas de sua posição e da de seu irmão, José Roberto Mendonça de Barros, no governo. A propósito, os dois são conhecidos nos meios políticos como os "irmãos Metralha" ou os irmãos "Mendonça de Lama", segundo o jornalista Hélio Fernandes.

Quanto ao Sr. Moreira Franco, pouca diferença existe. Ao deixar o governo do Estado do Rio de Janeiro, em 1991, legou como herança aos cariocas uma cidade inteiramente esburacada, com obras do metrô inacabadas,

cheias de lixo, ratos e lama. Estas obras foram fruto de uma barganha com seus financiadores de campanha, a maioria das grandes empreiteiras de obras públicas. Gastou o dinheiro com outras coisas inúteis, deixou o estado endividado, comprovando sua incompetência administrativa. Foi processado e teve suas contas rejeitadas pelo Tribunal de Contas do Estado, resultando na penhora de seu patrimônio, um apartamento na Lagoa, no Rio, salvo graças à providencial ajuda de um amigo influente.

A Petrobrás é lugar de gente séria e competente. É líder mundial no seu negócio e reconhecida internacionalmente pela capacidade de seu corpo de empregados e pela tecnologia gerada por seu trabalho. Portanto, constitui-se em um escárnio, um deboche e uma afronta cogitar nomear pessoas desqualificadas e comprovadamente incompetentes para dirigi-la.

Se se quer substituir o atual presidente da empresa, o governo poderia encontrar nos próprios quadros gerenciais da companhia dezenas de administradores do mais alto gabarito e, principalmente, conhecedores dos negócios da indústria do petróleo.

Decididamente, a Petrobrás não merece esse castigo. Merece, antes de tudo, respeito e tranquilidade para trabalhar e produzir a riqueza de que o Brasil tanto precisa.

**A Diretoria
da Associação dos Engenheiros da
Petrobrás - AEPET**



Associação dos Engenheiros da Petrobrás

Av. Nilo Peçanha, 50 - grupo 2409 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - Cep: 20044-900

Tel: (021) 533-1110 - Fax: (021) 533-2134 - e-mail: aepet2@ax.apc.org.br

Editado pela Assessoria de Comunicação Social